

COCCIDIOSE EM CALOPSITAS - REVISÃO DE LITERATURA

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

ARANHA; Matheus Escalha Aranha ¹, SILVA; Gabriela Gomes Carvalho da ², MAZZINGHY; Cristiane Lopes ³, NEVES; Fernanda Luz Alves ⁴

RESUMO

Os psitacídeos têm se popularizado cada vez mais como animais domésticos, e algumas doenças podem surgir como consequência do manejo desses animais, sendo refletido na rotina clínica de animais exóticos. Dessa forma, a coccidiose é reportada como uma das doenças que mais acometem calopsitas. A mesma caracteriza-se como uma infecção intestinal ocasionada por protozoários pertencentes do filo Apicomplexa, que invadem a parede intestinal, e causam desde destruição das células e tecidos do intestino a deterioração do mesmo. A infecção ocorre após ingestão do oocisto esporulado e o gênero *Isospora* spp. é identificado como causador da doença em aves. O objetivo desta revisão é reunir as principais informações da coccidiose em calopsitas, a fim de levantar informações atualizadas sobre a doença. Optou-se por usar como fonte de análise, pesquisas científicas de plataformas como Scielo, PubMed, além de livros e relatos de casos que abordavam sobre o tema. Na literatura, mesmo apresentando baixos índices de mortalidade em calopsitas adultas e imunologicamente hípidas, a coccidiose ocasiona prejuízos econômicos e afeta a saúde e bem-estar de filhotes que ainda não possuem o sistema imunológico resistente, além de apresentarem sinais clínicos, como: enterite, diarreia, apatia, anemia, e desidratação, ação simultânea com outros distúrbios, gerando também efeitos mais severos em grande carga parasitária podendo levar o animal à óbito. O diagnóstico presuntivo de coccidiose é baseado de acordo com sinais clínicos e histórico das aves do mesmo lote, entretanto exames coproparasitológicos são imprescindíveis para realizar um diagnóstico correto e determinar o tratamento ideal. O tratamento em aves exóticas deve ser feito à base de anticoccidianos, polivitamínicos, suplementações e sulfamidinas (em casos de alta infecção). Esse procedimento exige um minucioso trabalho de adequação de dose de acordo com as particularidades do animal, pois em grandes quantidades alguns medicamentos podem se tornar tóxicos para o paciente. A recuperação da ave está intrinsicamente ligada ao potencial imunológico da mesma, que a partir da reinfecção já responderá de forma eficaz. Fatores imunossupressores podem agir em conjunto com a coccidiose, aumentando a suscetibilidade das aves a outros patógenos e possibilitando a ocorrência de doenças mais severas com infecções mais longas e maior disseminação de oocistos. Parâmetros como vacinas, suplementação alimentar, e adição de anticoccidianos na ração são os métodos mais preferíveis de prevenção. Além disso, manejo adequado e higiene das gaiolas são medidas que contribuem para evitar surtos da

¹ Centro Universitário Luterano de Palmas, matheuescalhamedvet@gmail.com

² Faculdade de Ciências do Tocantins, vet.gabriela.silva@faculdadefacit.edu.br

³ Faculdade de Ciências do Tocantins, crislp03@yahoo.com.br

⁴ Faculdade de Ciências do Tocantins, coord-veterinaria@faculdadefacit.edu.br

doença. É possível afirmar que a coccidiose representa um grande desafio para os clínicos de aves exóticas, desde que, mesmo assintomáticos, alguns animais podem servir como importantes fontes de infecção para outros do mesmo ambiente, além de servir de gatilho sinérgico para outras doenças parasitárias, tornando o animal suscetível a inúmeros outros problemas.

PALAVRAS-CHAVE: aves, infecção, Isospora, manejo, psitacídeos

¹ Centro Universitário Luterano de Palmas, matheusescalhamedvet@gmail.com

² Faculdade de Ciências do Tocantins, vet.gabriela.silva@faculdadefacit.edu.br

³ Faculdade de Ciências do Tocantins, crislp03@yahoo.com.br

⁴ Faculdade de Ciências do Tocantins, coord-veterinaria@faculdadefacit.edu.br